

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-28-3

DOI 10.22533/at.ed.283201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS POR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DO JOGO BOLA NA CAÇAPA	
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca Ana Paula Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.2832013021	
CAPÍTULO 2	8
CONSTRUCCIÓN DEL PENSAMIENTO Y CONOCIMIENTO CIENTÍFICO, UNA PROPUESTA PARA EL AULA	
Liliana Esther Mayoral Nouvelière Eugenia Cristina Artola Francisco González García	
DOI 10.22533/at.ed.2832013022	
CAPÍTULO 3	27
COTIDIANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO DAS “ARTES DE FAZER”	
Letícia de Oliveira Castro Heloísa Raimunda Herneck	
DOI 10.22533/at.ed.2832013023	
CAPÍTULO 4	38
CULTURA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS QUE FAZEM A EDUCAÇÃO	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2832013024	
CAPÍTULO 5	51
DESENVOLVIMENTO DO DESIGN COGNITIVO DO MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE DE ANÍSIO TEIXEIRA VIA PESQUISA-APLICAÇÃO - DBR	
Ednei Otávio da Purificação Santos Alfredo Eurico Rodrigues Matta Jaci Maria Ferraz de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.2832013025	
CAPÍTULO 6	60
DESPROTEÇÃO SOCIAL E BARBÁRIE:A REALIDADE DE FILHOS E PAIS NA SEGREGAÇÃO DOS HANSENIANOS NA COMUNIDADE DE PARICATUBA IRANDUBA AM	
Ana Maria Menezes Fonseca Ângela Emília Gama da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2832013026	

CAPÍTULO 7	73
DISCRIMINAÇÃO E INVISIBILIDADE: OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA A PESSOA LGBTQI+ E EDUCAÇÃO	
Morgana Naiara Barbosa Moraes Luís Antonio Bitante Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.2832013027	
CAPÍTULO 8	82
E LÁ SE FORAM QUATRO ANOS: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA	
Vanderlei Balbino da Costa Halline Mariana Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2832013028	
CAPÍTULO 9	92
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS COMO ELEMENTO MOTIVADOR	
Solidade Virgínia Cavalcante Alves Abigail de Souza Pereira Maria de Fátima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2832013029	
CAPÍTULO 10	102
EDUCAÇÃO DO CAMPO E ÊXODO RURAL NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: UMA TESE EM SETE ARTIGOS	
José Fabiano de Paula Leonidas Roberto Taschetto	
DOI 10.22533/at.ed.28320130210	
CAPÍTULO 11	113
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO DIREITO À REALIDADE	
Maria José Poloni Neide Cristina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28320130211	
CAPÍTULO 12	127
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM O PENSAR CIENTÍFICO DA CRIANÇA E O REPENSAR DA AÇÃO DOCENTE	
Rosângela Duarte Elena Campo Fioretti Ana Claudia Paula do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.28320130212	
CAPÍTULO 13	145
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ELABORAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA	
Thaís Gomes de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.28320130213	

CAPÍTULO 14 155

EDUCAÇÃO EM QUÍMICA: O USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE SOLUÇÕES

Josefa Vanessa dos Santos Araújo
José Carlos Oliveira Santos
Joabi Faustino Ferreira
Vanderléia Fernanda dos Santos Araújo
Victor Júnior Lima Félix
Breno do Nascimento Ferreira
Rita de Cássia Limeira Santos
Maria Gabriela da Costa Melo
Tárcio Rocha Dantas
Anamélia de Medeiros Dantas Raulino

DOI 10.22533/at.ed.28320130214

CAPÍTULO 15 165

EDUCAÇÃO EUROPEIA NA IDADE MÉDIA: IMPORTÂNCIA DO CRISTIANISMO

Ozineide Alves de Oliveira
Maickey Lucas de Oliveira Maia

DOI 10.22533/at.ed.28320130215

CAPÍTULO 16 169

EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: APONTAMENTOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Raquel Almeida Moreira

DOI 10.22533/at.ed.28320130216

CAPÍTULO 17 177

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO

Judcely Nytyeska de Macêdo Oliveira Silva
Leonardo Lira de Brito
Maria de Fátima Carvalho Costa
Amanda Feliciano da Costa

DOI 10.22533/at.ed.28320130217

CAPÍTULO 18 187

EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josy Lira Dias
Kelly de Oliveira Mota
Zilma Torres Dias
Maria Dias Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.28320130218

CAPÍTULO 19 199

EDUCAÇÃO SUPERIOR E MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO

Adelcio Machado dos Santos
Audete Alves dos Santos Caetano

DOI 10.22533/at.ed.28320130219

CAPÍTULO 20	210
EDUCAR PELA PESQUISA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA	
Patrícia Anselmo Zanotta Daniele Colebergue da Cunha Vanzin Marina Zanotta Rocha Maria do Carmo Galiuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.28320130220	
CAPÍTULO 21	220
O JOGO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Eduardo Junior da Conceição Marina Gomes da Silva Guedes Vera Borges de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.28320130221	
CAPÍTULO 22	233
INCLUSÃO ESCOLAR: BARREIRAS ATITUDINAIS ENFRENTADAS NA APRENDIZAGEM	
Felipe Correa da Rosa Leite Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.28320130222	
CAPÍTULO 23	242
ESCOLAS YANOMAMI E O CAMINHAR DE SUA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Katriny Alves de Aguiar Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel	
DOI 10.22533/at.ed.28320130223	
CAPÍTULO 24	254
ESQUIZOFRENIA E O PROCESSO EDUCACIONAL	
Tatiane Mello de Miranda Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.28320130224	
CAPÍTULO 25	265
ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM GERONTOLOGIA, APLICAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
Daisy de Araújo Vilela Isadora Prado de Araújo Vilela Ana Lúcia Rezende Souza Marina Prado de Araújo Vilela Juliana Alves Ferreira Camila Ferreira Araújo Claurestina Ramires da Silva Keila Márcia Ferreira de Macêdo Glauco Lima Rodrigues Renata Machado de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.28320130225	

CAPÍTULO 26 278

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA: ACESSIBILIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE PALHOÇA/SC

Erica de Oliveira Gonçalves
Gabrielly Cristine da Silva

DOI 10.22533/at.ed.28320130226

CAPÍTULO 27 300

FAMPREPARA: UMA AÇÃO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Neire Moura De Gouveia
Vanessa Rodrigues de Jesus
Lenilza Alves Pereira Souza
Daiana Sganzella Fernandes
Morgana Potrich

DOI 10.22533/at.ed.28320130227

CAPÍTULO 28 304

FILOSOFIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EM JEAN PIAGET E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Letícia Alves Assis
Edson de Sousa Brito

DOI 10.22533/at.ed.28320130228

CAPÍTULO 29 313

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM FOCO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE – CTS

Luis Alexandre Lemos Costa
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães
Mauro Guterres Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.28320130229

CAPÍTULO 30 327

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES YANOMAMI: UMA EXPERIÊNCIA NO RIO MARAUIÁ

Katrinny Alves de Aguiar
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel

DOI 10.22533/at.ed.28320130230

CAPÍTULO 31 336

A PARÁFRASE NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Giovanna Moraes Ferreira
Letícia Jovelina Storto
Débora Cristina Machado Cornélio
Heitor Messias Reimão de Melo
Fernando Sabchuk Moreira
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa

Andreza de Souza Fernandes
Monica Soares
Vanessa Cristina Scaringi

DOI 10.22533/at.ed.28320130231

SOBRE A ORGANIZADORA.....	347
ÍNDICE REMISSIVO	348

DESENVOLVIMENTO DO DESIGN COGNITIVO DO MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE DE ANÍSIO TEIXEIRA VIA PESQUISA-APLICAÇÃO - DBR

Data de aceite: 31/01/2020

Ednei Otávio da Purificação Santos
Alfredo Eurico Rodrigues Matta
Jaci Maria Ferraz de Menezes

RESUMO: Este trabalho descreve o desenvolvimento de um *template* de *design* cognitivo para representação virtual do projeto original do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR). Essa representação virtual será conhecida como Museu Virtual da Escola Parque de Salvador da Década de 1950, e está sendo construída utilizando a metodologia *Design Based Research* – DBR (Matta, 2014), também conhecida atualmente como pesquisa-aplicação. Este centro educacional popular, que abriga a Escola Parque e a Escola-Classe, é um projeto pedagógico pensando e aplicado pelo então Secretário de Educação e Saúde na gestão do governo de Otávio Mangabeira na década de 50, Anísio Teixeira, baiano de Caetité e discípulo de John Dewey. Aqui demonstra-se o contexto das etapas de construção do *template* do *design* cognitivo sociointeracionista em uma investigação historiográfica, fundamental para o entendimento do referido processo. O grande objetivo desse estudo é sinalizar aos pesquisadores sobre a importância de utilizar esse dispositivo em pesquisas que tratam da

difusão de conhecimento, através de uma ferramenta cognitiva praxiológica.

PALAVRAS-CHAVE: *Design* Cognitivo, Escola Parque, Museu Virtual, *Design-Based Research*

INTRODUÇÃO

Trazemos, primeiramente, uma escrita acerca de *design* e de cognição. Isto facilitará a compreensão da leitura subsequente. Compreender as bases dessa “nova especialidade para educadores [e pesquisadores], tornando-os gestores de informação” (Matta, 2012) propiciará avanços para a pesquisa educacional, em colaboração com outras áreas do conhecimento e com as crescentes das tecnologias digitais, computacionais e de informática.

Uma das perguntas mais repetidas na atualidade é, sem dúvida, sobre o que é *design*. Diversos pesquisadores, pensadores e estudiosos demandam tempo a elaborar conceitos sobre esta ciência social aplicada. O *design* é sempre associado às questões do belo, do estético e da plasticidade, porém esses conceitos só compõem uma faceta do *design*. Princípios como acessibilidade, pregnância, ergonomia, usabilidade, entre outros, são partes do grande processo de busca de

resoluções de dificuldades que esta área do conhecimento abrange. “O *design* é um processo. Ele começa com a definição de um propósito e avança através de uma série de questões e respostas no sentido de uma solução” (Fontoura, 2002).

Design é planejamento, é projeto. É um amplo campo que envolve e para o qual convergem diferentes disciplinas. Ele pode ser visto como uma atividade, como um processo ou entendido em termos dos seus resultados tangíveis. Ele pode ser visto como uma função de gestão de projetos, como atividade projetual, como atividade conceitual, ou ainda como um fenômeno cultural. É tido como um meio para adicionar valor às coisas produzidas pelo homem e também como um veículo para as mudanças sociais e políticas. “O *design* baseia-se no ato de partilhar: é uma atividade coletiva, como o são os seus objetivos; não procura a satisfação furtiva do indivíduo, mas o gozo público de muitos indivíduos” (Fontoura, 2002).

O *design* tem muito a contribuir às mais diversas áreas do conhecimento, graças a capacidade que tem o *designer*, como é chamado o profissional desta área, de viabilizar a concretização da idéia imaginada, facilitando a comunicação das pessoas envolvidas nos diversos processos e pela aceleração efetiva da produção e da materialização de idéias, geralmente benéficas, à sociedade.

Não somente é relevante apenas no processo de passagem entre ideação e realização, como também é no momento de criação, de recriação e de aperfeiçoamento constante (Gomes, 2006), ao integrar o conjunto de todos dados obtidos a fim de fazer uma síntese, e se necessário propor novas soluções. É o fundamental: sempre partilhando das inquietações de seus interlocutores e buscando elementos para respostas correspondentes.

Reconhece-se, assim, no *design* um caráter metódico e organizador de estratégias para obtenção de resultados. Por permitir a modelagem tanto em duas como em três dimensões e por estar intimamente ligado às tecnologias e também com a arte, o *design* é um elemento formador cultural, bem como realizador de processos para solução de problemas na sociedade.

Projetar é, além de levar em consideração as inúmeras condicionantes técnicas, considerar também o universo de necessidades dos usuários. Isso implica na necessidade de interface com uma gama de saberes advindos de áreas como informática e tecnologias, sociologia, filosofia, psicologia, ergonomia, semiótica, arte, antropologia, administração e economia, marketing, todos aplicados na concepção e desenvolvimento de projetos.

Atualmente, encontra-se no meio educacional uma metodologia aplicada de *design*. A *Design-Based Research* – DBR (Matta, 2014) está relacionada à construção de materiais educacionais como, por exemplo, o *design* Instrucional, didático, educacional e de sistemas. Seu criador é o intelectual e pedagogo norte-americano John Dewey.

Devido a sua capacidade natural de interdisciplinaridade, o *design* também se envolve intimamente com a psicologia, ciência que estuda o comportamento e as funções mentais. Seja a psicologia educacional, esportiva, de saúde, forense, entre outras, o que nos traz o interesse neste escrito é a psicologia cognitiva.

Cognição é o ato de adquirir conhecimento por meio dos sentidos e de outros elementos, como atenção, memória, percepção e como esse processo permite uma melhor adaptação do homem com o meio. Desde a Grécia Antiga já era estudada por filósofos gregos sobre a natureza da mente humana, com as obras “Fedro” de Platão, o “De anima” de Aristóteles, passando pela Idade Média com as “Confissões” de Santo Agostinho, e a “Summa Theologica” de Tomás de Aquino (Galvão, Alves, 2006). É com Descartes, Locke e Kant que os estudos sobre a mente se intensificaram.

Embora muitos considerem o ano de 1956 como o oficial do surgimento das Ciências Cognitivas, foi somente na década de 70 que os estudos sobre psicologia cognitiva de Lev Vygotsky são redescobertos, pesquisas estas realizadas cerca de 50 anos atrás da alardeado ano “oficial”. Zona Proximal de Desenvolvimento (ZDP), interação e internalização são alguns dos notáveis e atuais conceitos por ele criados com base nos estudos da arte e psicologia. A teoria do desenvolvimento cognitivo de Vygotsky é avaliada “mais por quanto nos estimulam a ampliar nosso conhecimento, do que por quão perfeitamente representaram uma compreensão completa e definitiva da mente humana em desenvolvimento” (Teixeira, 2015).

Essa associação *design* e cognição traz em sua abordagem a compreensão das duas áreas, e vem da forma como os processos do *design* são aplicados em outras áreas, neste caso específico a psicologia. A capacidade de projetar formas de adquirir saberes, isso é *design* cognitivo. Ou seja, a capacidade de projetar, gerar processos e metodologias para resolução de problemas do ato de adquirir conhecimento. O *template* é justamente o elemento modelo difusor por onde escoo o projeto a ser recepcionado, a ser processado cognitivamente por outrem. É um processo cognitivo (daquele que lê o *template*) de um processo cognitivo (daquele que desenvolve um *template*).

É importante aqui afirmar que esse *template* visa a sistematização para uma efetiva difusão do conhecimento a ser construído. É um modelo eficaz de difusão de saberes produzidos no âmbito dos conteúdos digitais. Um *template*, *ipsis literis* de sua tradução, significa “modelo”. É um tipo de documento “com apenas a apresentação visual e com campos com instruções para preenchimento dos dados, com o objetivo de fornecer um caminho inicial, ou molde, para a confecção do documento final.” (Parreira, 2016)

Outrossim, é possível vislumbrar, com os avanços nas tecnologias computacionais, que no futuro bem próximo o desenvolvimento desses *templates*

serão realizados através de softwares de computador capazes de auxiliar na manipulação de dados. Algo como o Harfa Lite faz para os estudos de fractais, prevemos que surgirão softwares assim para *designs* cognitivos.

O DESENVOLVIMENTO DO *DESIGN* COGNITIVO DO MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE

A construção do *design* cognitivo dessa representação virtual, acessível na internet em www.museuvirtualdaescolaparque.com.br, se fez através de um *template* capaz de propiciar o desenvolvimento de uma representação virtual do projeto original pensado por Anísio Teixeira para a Escola Parque parte do pressuposto que o resgate desse patrimônio vai trazer elementos da concepção de escola que, se fossem implantados na sua totalidade, seriam fundamentais para aprimorar as propostas existentes de educação hoje em dia. Esse modelo (escolanovista) que foi aplicado nessa escola tem mérito para ser resgatado e ainda merece ser discutido mesmo após de muito tempo já implantado. Esse modelo escolanovista proposto por Anísio Teixeira é, na verdade, o pensamento modernista da educação na Bahia hodiernamente.

Dentre grandes acervos existentes nos grupos de pesquisa da UNEB sobre educadores baianos, entre eles Anísio Teixeira, está localizado no Centro de Referência em Memória da Educação da Bahia, que fica no primeiro andar do Prédio da Pós-Graduação do Campus I da UNEB, pertencente ao Grupo Memória da Educação. Como o trabalho deste grande intelectual baiano é vasto, abrangendo as áreas da Saúde e da Educação, desde a Básica até a Superior, podemos focar na sua proposta educacional permeada pelo pensamento escolanovista modernista, que prioriza em seu Manifesto dos Pioneiros uma educação pública, gratuita, de tempo integral e, sobretudo de qualidade, cujo ápice é a materialização do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), mais conhecido como a Escola Parque, implantada no Bairro da Liberdade, na região atualmente conhecida como Caixa D'água em Salvador e inaugurada em 1950.

Os projetos de reforma educacional de Anísio Teixeira eram políticas públicas de educação da época; foram sua dedicação ao longo de sua vida, e se intensificaram quando fora convidado a ser secretário de educação e saúde do governador da Bahia Otávio Mangabeira, no período de 1947 a 1951. Antes disso, já havia sido secretário de educação no governo de Góes Calmon na Bahia em 1924 e conselheiro da UNESCO em 1940. Em 1928, obteve o título de mestre na Universidade de Columbia, onde conheceu John Dewey, filósofo da educação a quem é atribuído a popularização do princípio do *learning-by-doing*, uma das bases inovadoras do escolanovismo aplicados na Escola Parque (Rocha, 2002).

Sua atuação não se limitou ao projeto educacional para o ensino primário mas também o ensino superior tanto na graduação como na pós-graduação, como a criação em 1935 da Universidade do Distrito Federal (que na época era o Rio de Janeiro) e em 1951 da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atual CAPES.

A proposta educacional original da Escola Parque é algo a ser detalhadamente estudada e preservada digitalmente, bem como acessível publicamente e difundida de maneira que somente os conceitos do *design* cognitivo podem propiciar, na ampliação do acesso a esses dados, na abrangência da pluriculturalidade transversal a sociedade contemporânea e sobretudo na metacognição por ela permitida.

Por ser uma pesquisa historiográfica, com fotos, memória, entrevista de pessoas, o desenvolvimento dessa representação, em si, é uma questão técnica; ela não é necessariamente a criação científica, pois a questão científica é como fazer o levantamento dessas fotografias, a busca desse noticiários de jornais da época para a ser digitalizado, as entrevistas com pessoas que tiveram um contato com a escola, enfim, de que forma é possível resgatar elementos pilares constitutivos dessa concepção de educação de Anísio Teixeira em uma representação virtual, vendo como ele concebeu Escola Parque; é pesquisar a idéia de criação da Escola Parque.

Para fazer realmente a representação virtual do pensamento de Anísio que tenha valor hoje é preciso encontrar - encontrar, e não somente resgatar - e, principalmente, traduzir o projeto original dele, o que seria se tivesse evoluído desde o início até hoje, como uma coisa viva. É construir uma visão do processo cognitivo do próprio processo cognitivo de Anísio Teixeira, construindo um acesso o próprio Anísio a partir do diálogo colaborativo com quem o conheceu, comparando a partir também dos livros escritos e também a partir de elementos históricos postos.

Uma visão mais amadurecida do *design* cognitivo que está se montando acerca da representação virtual das concepções aplicadas pelo educador visa entender a profundidade do que Anísio queria, vendo as concepções aplicadas no ensino. Também vem para revelar pontos fundamentais para organização e sistematização para uma efetiva difusão do conhecimento a ser construído, no caso, a geração do conteúdo digital representativo do pensamento modernista da educação baiana e brasileira de Anísio Teixeira.

SOLUÇÕES COGNITIVAS E PRÁTICAS NO TEMPLATE DO DESIGN COGNITIVO

Visando transduzir o processo de concepção desse modelo de difusão, possibilitando ao receptor da informação a perfeita captação do que é emitido. Para isso, cada campo do *template*, que é um quadro em formato de tabela, onde

visualmente é dividido em duas colunas, facilitando a percepção e comparação entre o que será adquirido e praticado. Dentre as estratégias facilitadoras do preenchimento do *template*, questões são trazidas como motes que atuam como gatilhos para a escrita.

Assim, temos campos como Tema, Objetivação, entre outros, onde descrevemos o processo sistematizado, a saber para a representação virtual: o desenvolvimento colaborativo em um estudo colaborativo e aplicado, uma modelagem computacional 3D da Escola Parque de Salvador-Ba conforme idealizado por Anísio Teixeira, com suas utilizações pedagógicas devidamente analisadas e aplicadas pelo *design* cognitivo, bem como seus ambientes e situações históricas do passado enquanto instituição educacional de referência, de modo que propicie a difusão dos conhecimentos históricos em outros âmbitos educacionais e comunitários, visando contribuir com a memória, a história e a educação.

Na busca da estratégia de articulação dos sujeitos envolvidos em sua prática tem-se a possibilidade de propiciar ao sujeito apreensão da realidade através da construção de um ambiente virtual de aprendizagem (museu virtual), simulação da Escola Parque, década de 1950, resgatando a história e a memória para que a construção do conhecimento seja um ato de processo contínuo e significativo, além de analisar e contextualizar a dinâmica das relações socioeducacionais da Salvador do século XX, década de 50, presentes na Escola Parque, através da sua pluralidade cultural, sua história. Sistematizando temos a busca de contribuições individuais para construção coletiva da modelagem, a demonstração da viabilidade do projeto, na busca das contribuições individuais (documentos, arquivos, entrevistas, relatos) para construção coletiva, a criação de um instrumento (na internet) que permita participação, colaboração e difusão do conhecimento adquirido durante os encontros e a necessidade de avaliação de andamento do projeto resultará na incorporação de novas estratégias.

Quanto ao modo como a informação acerca desse conteúdo digital será abordada, leva-se em conta a proposta de criação do museu virtual 3d é uma das possibilidades de reconstruir a memória local, levando à comunidade não apenas o sentido da preservação, mas também, despertando e estimulando o seu poder criativo, inventivo, no meio em que vive. O projeto trará as idealizações da escola pública, gratuita e de qualidade, a promoção e a difusão dos saberes dentre a comunidade da escola e do entorno dela, e em especial nas redes oficiais de ensino, haja vista que a Escola Parque tem em seus arredores as escolas-classe, aonde nestas é possível o aprendizado das chamadas ciências, e na Parque a aplicação dessa aprendizagem (fazer), além de cuidar da saúde, entre outras coisas. Assim, o conteúdo será abordado através de método dialético (semiexperimental) e o tema será aprofundado, primeiramente, com referencial teórico praxiológico; uma pesquisa-

ação exploratória e colaborativa com uma coleta de dados feita por instrumentos criados e procedimentos pela *Design Based Research* - DBR.

A metodologia DBR proporciona uma articulação entre o sujeito, o pesquisador e a comunidade, propiciando ainda uma verificação *in loco* do estudo. Buscando-se ainda a fundamentação do estudo com Bordieu, Gatti, Geertz, Hall, Magaldi, Meihy, Muchacho e outros autores que discutem a perenização dos saberes, apresentada em formas diversas, em especial a(s) cultura(s), salientam a necessidade dessa instrumentalização da escola e dos sujeitos culturais, e a sua apresentação em forma de museu virtual. Assim, a metodologia desenvolve-se qualitativamente e se delinea semi- experimentalmente.

Por construir o conteúdo digital sobre a base teórica praxiológica, o *template* busca elencar a estratégia que garantirá a contextualização (universo sociohistórico/ conscientização/ Tema Gerador/ Zona de Desenvolvimento Imediato) que no caso específico, tem o contexto projeta-se na construção de uma modelagem 3D que apresente as principais relações sociohistóricas e culturais da Escola Parque, *ipsis literis* conforme planejado por Anísio Teixeira, mediada pela relação dialógica entre os sujeitos construtores do cotidiano de sua época, e aqueles da atualidade, que dialogam historicamente com as contribuições atuais da gestão. A proposta visa não somente construir uma modelagem pedagógico digital e virtual, capaz de contribuir para o ensino de História e de Memória da Educação, concretamente um avanço. Esse avanço possibilitará a reconstrução de uma consciência (escola pública, gratuita e de qualidade) dos sujeitos contemporâneos, em convivência com heranças e contribuições históricas de um intelectual para a sociedade de Salvador.

As estratégias de mediação e de interatividade do projeto de modelagem da representação virtual passam pela estratégia de alocar o museu virtual desenvolvido em um espaço virtual que integre os conteúdos digitais desenvolvidos pela comunidade de aprendizagem, bem como um banco de dados com links de outros museus e artigos referentes ao tema é precípuo para a inserção dessa tecnologia nos segmentos desejados para potencial aplicação, que são as escolas e universidades.

Para os campos da solução de difusão da sua prática, formatos possíveis, requisitos técnicos e materiais, material da ação, conteúdo e processo, proposta de acompanhamento e avaliação, proposta de redesenho de processo e construção de guia/roteiro informativo também são postos questões que atuam como gatilhos para o preenchimento.

Quando falamos aqui em representação virtual significamos a mesma como uma ferramenta cognitiva de inovação, que pela característica sociointeracionista aplicada na sua construção difere totalmente dos modelos propostos e já existentes, não sendo apenas a “reprodução” dos modelos clássicos físicos.

Por ser uma inovação do ponto de vista tecnológica, este *template* pode e

deve ser visto enquanto espaço de relação de pesquisador com sua temática desenvolvida, feito em um estudo colaborativo na elaboração deste *design* cognitivo. Após analisadas suas utilizações pedagógicas, complementos importantes e específicos serão trazidos, como relatos históricos de instituições educacionais de referência, a fim de contribuir com a difusão dos conhecimentos históricos nos âmbitos educacional e comunitário, totalmente operantes e acessíveis para a comunidade.

CONCLUSÃO

A própria representação virtual é um lócus mediador dessa discussão sobre a Escola Parque. Graças às estratégias de mediação e de interatividade que a ferramenta cognitiva propicia a gestão do conhecimento, a recuperação de dados, informações do pensamento escolanovista, desde a década de 1920 até 1950, a socialização de conhecimentos estará intimamente combinada com a aprendizagem colaborativa. Essas estratégias trazem uma proposta de avaliação colaborativa e auto-avaliação, dinâmica e permanente, de cada etapa do trabalho onde, para que o percurso do projeto tenha como resultado o conhecimento e sua difusão, é necessário um planejamento de acompanhamento onde cada participante da rede colaborativa de desenvolvimento possa expressar, a qualquer momento, suas opiniões, elogios, críticas e sugestões; isso pode se dar a qualquer momento, e de qualquer maneira, sendo que o fundamental é o preenchimento de uma planilha de acompanhamento que possa relatar, gráfica e numericamente, o andamento do trabalho como um todo. A proposta de avaliação do projeto será acompanhada, além da permanente ferramenta de “feedback” instalada no sítio de internet, de diagnósticos colaborativos de problemas pontuais surgidos durante cada etapa do projeto relatadas em ambiente específico, de fácil acesso e interface intuitiva.

Também cria condições efetivas para incentivar as relações entre criatividade, interatividade, construção de conhecimento, linguagens que permitem a comunicação deste, e sua codificação como informação e aprendizagem, a participação de todos através de fóruns e discussões, com realizações de diagnósticos colaborativos de problemas pontuais, surgidos durante cada etapa do projeto. A DBR, pela sua própria característica iterativa permitirá, caso não haja solução a vista, o *redesign* de pontos específicos daquela etapa, sem prejuízo para as etapas anteriores, mas exigindo um repensar das estratégias para as etapas que virão. Esses pontos propiciarão ao sujeito contemporâneo que utilizar esta proposta de modelagem a buscar apreender a realidade explicitada no museu virtual que terá, sobretudo, responsivo, e tendo múltiplas aplicações no âmbito da aprendizagem, possibilitando a transdução, que abrange transferência, (re)apropriação e (re)construção do conhecimento que se difunde. O *design* cognitivo é o modelo de difusão do conhecimento que permeia

o ambiente virtual, e este, por sua vez, é um receptáculo do pensamento de Anísio Teixeira aplicado na Escola Parque na década de 50.

REFERÊNCIAS

FONTOURA, Antônio Martiniano. *EdaDe : a educação de crianças e jovens através do design*. Florianópolis : [s.n.], 2002.

GALVÃO, Artur. ALVES, J. A. Introdução histórica às ciências cognitivas. *Jornal de Ciências Cognitivas*. Janeiro/Fevereiro de 2006. Sociedade Portuguesa de Ciências Cognitivas. Disponível em <http://www.jcienciascognitivas.home.sapo.pt> Acessado em 14/11/2016

GOMES, Luiz Claudio Gonçalves. A teoria sócio-histórica na construção do conhecimento: uma contribuição para o ensino de *design*. *Revista Design em Foco*, v. III, nº1, Jan./Jun. 2006

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. Desenvolvimento de metodologia de *design* socioconstrutivista para a produção do conhecimento. In: GURGEL, Paulo; SANTOS, Wilson. (Org.). *Saberes plurais, difusão do conhecimento e práxis pedagógica*. 1ed. Salvador: EDUFBA, 2012, v. 1, p. 237-258.

_____; SILVA, Francisca de Paula Santos da; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. *Design-Based Research ou Pesquisa de Desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI*. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade. Salvador: UNEB. V. 23, n.42, jul./dez. 2014.

PARREIRA, Cátia. *Templates* IN 04/2014. Disponível em <https://www.governoeletronico.gov.br/eixos-de-atuacao/governo/sistema-de-administracao-dos-recursos-de-tecnologia-da-informacao-sisp/ncti-nucleo-de-contratacoes-de-tecnologia-da-informacao/templates-in-4-2014> Acessado em 14/11/2016

ROCHA, João Augusto Lima. *Anísio em movimento*. Coleção Biblioteca Básica Brasileira. Brasília. CEDIT/CEGRAF Senado Federal. 306p, 2002

TEIXEIRA, Hélio. *Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Lev Vygotsky*. 2015. Disponível em <http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/teoria-do-desenvolvimento-cognitivo-de-lev-vygotsky> Acessado em 14/11/2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 7, 98, 120, 121, 122, 123, 145, 148, 230, 250, 314, 315, 322, 325, 332
Annona muricata L 92, 93, 99
Aprendizagem docente 27
Arborização escolar 92, 100
Atenção integral à saúde 73
Atendimento educacional especializado 1, 2, 4, 6, 33, 84, 85, 86, 87, 90

C

Conocimiento científico 8, 9
Cotidiano escolar 27, 31, 35, 36, 37, 42, 46, 281
Cristianismo 165, 166
Cultura escolar 38, 39, 40, 41, 46, 49, 50, 147

D

Deficiência intelectual 1, 3, 4, 175
Design-based research 51, 52, 59
Design cognitivo 51, 53, 54, 55, 56, 58
Didáctica de la Biología 8, 10
Divulgação científica 143, 145, 146, 148, 299

E

Educação de jovens e adultos 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126
Educação do campo 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111
Ensino de química 156, 164, 325
Ensino médio 44, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 156, 157, 158, 159, 164, 210, 212, 213, 218, 220, 225, 226, 231, 249, 301, 302, 303, 325
Escola parque 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Escola pública estadual 38
Espaço não escolar 145, 148
Espaços culturais 38
Êxodo rural 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112
Extremo oeste catarinense 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112

F

Formação continuada 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 128, 129, 135, 142, 143, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 231, 297, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 347
Formação de professores 37, 83, 86, 129, 130, 131, 134, 135, 143, 145, 147, 164, 191, 194, 198, 218, 242, 247, 249, 251, 252, 253, 314, 316, 318, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 335

H

Historia de las Ciencias 8

I

Idade média 132, 165, 166, 167, 168

Inclusão 1, 48, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 113, 114, 121, 125, 130, 131, 143, 147, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 233, 234, 235, 240, 241, 253, 262, 263, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297, 298, 299

Inclusão escolar 82, 84, 85, 86, 87, 113, 174, 176, 177, 185, 233, 234, 235, 241, 263, 283, 284, 285, 297, 299

J

Jogo 1, 3, 4, 5, 6, 115, 119, 220, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 331

L

Legislação 68, 86, 88, 106, 113, 114, 123, 179, 192, 246, 252, 327, 328

Letramento científico 145, 148

M

Matemática 1, 7, 219, 236, 238, 250, 254, 302, 313, 318, 321, 323, 324, 332

Metodologia experimental 156, 159

Museu virtual 51, 54, 56, 57, 58

P

Pensamiento científico 8

Pequenos querubins 92, 94, 98, 99, 100, 101

Política pública de saúde 73

Políticas educacionais 37, 82, 282

População LGBTQI+ 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Prática pedagógica 27, 31, 34, 36, 39, 47, 129, 134, 231, 241, 273

Práticas culturais 38, 48

S

Sociocultural 77, 102, 103, 104, 111, 131, 195, 253

Soluções 4, 35, 45, 52, 55, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 202, 206, 208, 216, 223, 262, 270

T

Tese 102, 103, 105, 106, 112, 143, 144, 176, 186, 200, 218, 253, 263, 323, 325, 346

 **Atena**
Editora

2 0 2 0